



## ALBERTO CAEIRO

## 30. SER

*Ser é simplesmente existir.*

Boca do Inferno -  
Guincho. Foto L.A.



«Fui o único poeta da natureza.»

Se, depois de eu morrer, quiserem escrever a minha biografia,  
Não há nada mais simples.  
Tem só duas datas—a da minha nascença e a da minha morte.  
Entre uma e outra coisa todos os dias são meus.

Sou fácil de definir.  
Vi como um danado.  
Amei as coisas sem sentimentalidade nenhuma.  
Nunca tive um desejo que não pudesse realizar, porque nunca ceguei.  
Mesmo ouvir nunca foi para mim senão um acompanhamento de ver.  
Compreendi que as coisas são reais e todas diferentes umas das outras;  
Compreendi isto com os olhos, nunca com o pensamento.  
Compreender isto com o pensamento seria achá-las todas iguais.

Um dia deu-me o sono como a qualquer criança.  
Fechei os olhos e dormi.  
Além disso, fui o único poeta da Natureza.

8-11-1915

“Poemas Inconjuntos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10ª ed. 1993): 88.

1ª publ. in “Poemas Inconjuntos”. In **Athena**, nº 5. Lisboa: Fev. 1925.